

# 5

Artigo

## O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor

*Rosângela Souza Vieira*<sup>1</sup>

Endereço: Rua Durval Fraga, 182 Bairro Colina do Sol Campo Formoso-Ba  
CEP: 44.790-000 Telefone: (74) 8804-3911 ou 9119-1368  
Endereço eletrônico: rosangela.souza@univasf.edu.br

### RESUMO

O presente artigo refere-se a um estudo em andamento acerca da percepção do professor/tutor que atua na Educação a Distância. O lócus da pesquisa é um polo/campus, localizado na Cidade de Campo Formoso-Ba, que conta atualmente com aproximadamente 300 alunos, matriculados em 12 turmas de Educação a Distância. O professor/tutor é o principal elemento estudado, uma vez que, o estudo pretende discutir a relevância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação -TIC para a aprendizagem nos processos de Educação a Distância. O método utilizado no estudo, a entrevista, vem conduzindo a descobertas importantes acerca da prática cotidiana e das nuances que a perpassam, indicando possíveis estratégias de utilização das TIC e de promoção da interatividade. Os resultados preliminares apontam que embora as TIC sejam consideradas elementos de importância indiscutível nos espaços educacionais, de modo especial na educação a distância, na prática, estão

sendo subutilizadas, evidenciando assim a necessidade de uma formação específica, voltada para o uso das mesmas. Trata-se sem dúvida, de um estudo relevante num contexto de incipiente utilização da modalidade a distância em inúmeras universidades brasileiras, assim como, da incorporação das TIC nas atividades de educação presencial, considerando a riqueza de possibilidades que estas podem suscitar.

**Palavras chave:** Tecnologia da Informação e Comunicação – Educação a Distância – Professor/Tutor.

### AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS REFLEXOS NO ESPAÇO EDUCACIONAL

A sociedade atual vivencia um amplo processo de transformação no que diz respeito à intensificação do acesso à comunicação e informação. Trata-se da sociedade do conhecimento, na qual os saberes são transitórios e há necessidade de estarmos

<sup>1</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim. Possui experiência como Professora e Gestora da Educação Básica, experiência com Educação a Distância. Atualmente, dedica-se à Formação de Professores e é responsável pela Disciplina “As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências”, do Curso de Licenciatura no qual é lotada. Contribui como Professora Formadora no Projeto de Capacitação de Profissionais para a Educação a Distância na própria UNIVASF.

constantemente aprendendo, construindo novos conhecimentos. O espaço educacional, não diferente de outros espaços, mas de um modo particular, tem sido cada vez mais demandado na perspectiva de se experienciar novas formas de construção e difusão do conhecimento. Pierre Levy (1999), ao falar da singularidade dos processos de aquisição e produção do conhecimento da atualidade, defende que,

“devemos construir novos modelos de espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em níveis, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes superiores, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se organizando-se de acordo com os objetivos ou contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva” (1999).

Considerar a não linearidade nos processos de construção do conhecimento, implica necessariamente na constatação de que o processo de ensino aprendizagem, seja ele na modalidade presencial ou a distância, precisa considerar estas nuances e nortear suas ações educativas de modo a valorizar a diversidade de ferramentas disponíveis, sobretudo no que diz respeito às novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas.

Nesta perspectiva, os saberes e experiências acumuladas, bem como as informações acessadas, mediante diferentes mídias, precisam ser discutidas e valorizadas como partes inerentes do processo de construção do saber. Neste sentido, a interatividade coloca-se como um grande e importante desafio.

“A disposição interativa permite ao usuário ser ator e autor, fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas cocriação da própria mensagem e da comunicação. Permite a participação entendida

como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdos. O usuário pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo” (SILVA, 2010)

O desafio posto para o espaço educativo não se reduz simplesmente à introdução das TIC no espaço educacional a qualquer custo por entender que estas são interativas. Pelo contrário, a interatividade é um conceito que vai em encontro à cultura escolar, vivenciada pela nossa sociedade atual, cujas raízes são bastante antigas. A interatividade pressupõe a troca, o diálogo, o fazer junto. Enquanto isso, estamos acostumados com uma educação centrada na transmissão de informação e conhecimento pelo professor. O aluno é receptor passivo, que no máximo responde a questões propostas pelo professor.

É interessante ressaltar que muito se tem pesquisado e discutido a respeito da concepção de educação necessária para aquisição de uma aprendizagem significativa. “Aprendizagem Significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo” (MOREIRA, 1999 p.151). Consequentemente, muito se tem falado a respeito da valorização do saber, construído a partir das experiências dos indivíduos, da consideração do contexto no qual o mesmo está inserido.

Diversos conceitos têm surgidos na tentativa de elucidar estes processos e torná-los reais nos espaços educativos. Um conceito bastante difundido no espaço educacional dentro desta perspectiva é o conceito de interdisciplinaridade, vivenciado basicamente a partir do diálogo entre diferentes áreas do saber. Ivani Fazenda (1999) ao explicar o sentido da interdisciplinaridade, do pensar interdisciplinar, afirma que “nenhuma forma de conhecimento é em

si mesmo racional”. A autora continua falando da importância e necessidade de considerarmos outras formas de conhecimento, inclusive os conhecimentos oriundos do senso comum, como válidos, sendo que este é ampliado a partir de sua relação com o conhecimento científico.

Vale ressaltar que, embora as TIC sejam uma realidade tanto nos espaços escolares, quanto fora dele, na prática, muitos destes conceitos relacionados à interatividade são teorias que flutuam em espaços bem distantes do processo de ensino aprendizagem. Assim é preciso compreender que não são as ferramentas presentes no processo que vão modificar uma prática arraigada de transmissão do conhecimento, na qual não se escuta o aluno, não se valoriza suas experiências, os espaços de vivências e de busca de informações nos quais este aluno participa. É fundamental neste processo uma revisão acerca das habilidades necessárias ao professor da atualidade.

Marco Silva (2003) enumera cinco habilidades que, segundo o mesmo, são essenciais aos professores que querem transformar sua sala de aula, seja ela presencial ou a distância, em espaços interativos: 1. abrir espaço para a participação-intervenção dos alunos, compreendendo que mais que dizer sim ou não, que responder a questões prontas, participar significa atuar na construção do conhecimento e da comunicação; 2. permitir a bidirecionalidade da comunicação, sabendo que é da ação conjunta de professores e alunos que a aprendizagem acontece; 3. Disponibilizar múltiplas redes articulatórias, permitindo ao receptor ampliar suas conexões e significações; 4. engendrar a cooperação, valorizar a cocriação, o trabalho em equipe; 5. suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades, pois é preciso lidar com as diferenças para que ocorra construção da tolerância e da Democracia.

É interessante compreendermos que as TIC têm um potencial inovador enorme, contudo elas

vieram para enriquecer o espaço educacional, não para substituir o professor. Assim, sozinhas elas são apenas ferramentas, mas se bem utilizadas, elas podem colaborar para que haja de fato uma mudança radical no processo ensino-aprendizagem.

## O PAPEL DAS TIC NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância independente do formato que venha ter, já que cada projeto educacional é estruturado, conforme suas finalidades e objetivos, ocorre sem que haja a necessidade da presença física de alunos e professores ao mesmo tempo e num mesmo lugar. O conceito de espaço e tempo é modificado, e em função desta especificidade, as TIC configuram-se como elementos norteadores da aprendizagem, potencializando a integração entre os sujeitos envolvidos e o conhecimento desejado.

Surge assim a figura do tutor, que tem a missão de mediar o processo educativo, guiando o aluno, orientando-o para que este sinta se motivado e consiga interagir com outros sujeitos, envolvidos no processo, discutindo, refletindo, pesquisando e construindo assim novos e significativos conhecimentos.

“Trabalhar com EAD requer profissionais e atores sensíveis e dispostos à inovação, porque atuam em um setor de transitoriedade, no qual a única certeza é a permanente mudança, cujas influências chegam pelos diferentes idiomas dos países que produzem conhecimento exponencial para a área”(FORMIGA:2009).

Indubitavelmente, o professor/tutor tem uma função extremamente relevante nos espaços de educação a distância, necessitando assim de conhecimentos relativos ao uso das TIC, bem como relativos à utilização do ciberespaço de forma dinâmica e cooperativa de modo a contribuir para a construção do conhecimento pelos alunos.

Cristiane Nova e Lynn Alves (2003), ao tratar da necessidade de uma apropriação mínima da técnica por parte do professor/tutor para que o mesmo possa pensar e efetivar metodologias compatíveis com o ambiente virtual, afirmam que

“a experiência tem nos mostrado que os sujeitos que atuam como ensinantes na EAD reproduzem as suas práticas como se estivessem em uma sala de aula convencional, esquecendo das peculiaridades deste ambiente” (2003).

Ainda ponderando sobre a influência das TIC no cenário educacional, Sancho (2006) adverte que

“a principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e comunicação parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é a centrada no professor”(2006:19).

## A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR/TUTOR

A sociedade atual vivencia hoje o surgimento de novas formas de estabelecimento de contato e circulação de informações. Neste sentido, as TIC exercem grande influência já que permeiam os diversos espaços e fazem parte da vida de inúmeras pessoas que diminuem a distância e buscam conectar-se, utilizando o ciberespaço. Segundo Formiga (2009), “os novos modelos de aprendizagem utilizam intensamente as TIC e coincidem com a inovação em todos os níveis da vida humana” (2009).

No espaço educacional, o desafio é potencializar o uso das TIC para enriquecer e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de capacitar as pessoas para utilização consciente e eficiente destes recursos tecnológicos.

Quando se fala em educação a distância, é imperativo pensar a inserção destas tecnologias como instrumentos capazes de facilitar o diálogo e proporcionar maior interatividade. Não é raro,

todavia, associar TIC e educação a distância, visto que a integração das mesmas converge para a construção de novos conhecimentos. Neste sentido, Pierre Levy (1999) chama a atenção para a necessidade de criarmos novos espaços de conhecimento, o que sem dúvida, é oportunizado através das TIC. Ao considerar o que diz diferentes estudos acerca da importância do uso das TIC na educação a distância, emerge a seguinte indagação: Como se dá o uso das TIC na Educação a Distância?

Tendo em vista a necessidade de verificar de perto e compreender como ocorre na prática o uso das TIC na educação a distância, foi realizada entrevista com uma professora tutora acerca desta realidade numa Faculdade de Educação a distância, localizada no Município de Campo Formoso-BA. A mesma, ao falar da experiência na qual está inserida e desenvolve um trabalho articulado, e planejado junto com as demais tutoras, relatou que o *streaming* é a principal tecnologia utilizada pela referida Faculdade. A atividade de vídeo Conferência é, segundo a mesma, uma atividade que exige a presença do aluno no momento em que está sendo processada. O referido vídeo somente pode ser assistido ao vivo, não sendo disponibilizado posteriormente.

A experiência aqui analisada comprova a eminente necessidade de um repensar a educação a distância, a partir da preocupação com a formação dos sujeitos envolvidos e priorizando estratégias de inserção das TIC nesta modalidade de ensino, com vistas à melhoria da aprendizagem, proporcionando, assim, o que Moreira (1999) chamou de “Aprendizagem Significativa”. A realidade aqui observada sintoniza com a afirmação de Moram (2002) quando diz que estamos numa fase de transição da educação a distância, visto que, “muitas organizações estão se limitando a transpor para o virtual adaptações do ensino presencial (aula multiplicada ou disponibilizada)” (2002).

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, a Moodle, ficam disponíveis textos, vídeos e informações complementares ao conteúdo trabalhado. Como espaço de interação, a Faculdade estabelece o fórum de discussão, que conforme a tutora, os alunos só acessam e participam, quando obrigatório para nota. Esta é uma revelação surpreendente e preocupante, considerando as possibilidades de interação e troca que espaços como os fóruns de discussão possibilitam. Fica notório o quanto é urgente e legível a preocupação com uma formação, voltada para o uso das novas TIC, especialmente para os educadores e profissionais que atuam na educação a distância, já que os mesmos assumem um papel de motivador e mediador dos alunos, estimulando-os a fazer uso destes espaços, a fim de enriquecer e aprofundar seus conhecimentos.

Ainda diante do relatado acima, evidencia-se que espaços como *chats*, *Web* conferência, dentre outros, que facilitariam o acesso aos alunos a distância ainda são negligenciados, procurando utilizar basicamente dos recursos de cobrança, utilizados pelo ensino presencial. Essa percepção encontra sintonia na afirmação de NOVA e ALVES (2003):

“no território da educação, o que se constata, mais uma vez, é que existe um aproveitamento muito reduzido desse potencial de interatividade, seja nas experiências de EAD, seja na produção de *softwares* e jogos didáticos, na utilização da informática na educação formal presencial” (2003).

Com relação à utilização das TIC para enriquecer a aula e fortalecer a interatividade, a tutora relatou que o trabalho de tutoria consiste basicamente em realizar grupos de estudo presencial acerca dos temas das aulas da videoconferência, caracterizando-se como um momento de preparação para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados no vídeo. Nesta atividade, são realizadas discussões com vistas ao aprofundamento do tema a ser debatido na aula por vídeo conferência.

A tutora estimula e tira dúvidas a partir de uma atividade espelho, ou seja, com todos os passos a ser seguidos, que lhe é disponibilizado anteriormente. Assim, não ocorre o uso de TIC, uma vez que os alunos nem mesmo sabem utilizar o computador. De acordo com a tutora entrevistada, muitos alunos graduam-se sem saber utilizar a ferramenta, inclusive para operacionalizar atividades simples. Afirmou ainda que existe uma disciplina, intitulada Educação e Novas Tecnologias, porém a mesma faz parte do último módulo do curso.

É importante considerar que, ao longo da entrevista, a tutora enfatizou que as TIC são elementos bastante relevantes, precisam, todavia, ser utilizadas com mais frequência, fazer parte das atividades educativas cotidianas. Ficou clara a necessidade de incorporar as TIC nas atividades cotidianas da faculdade, oportunizando inclusive momentos de formação para o uso destas tecnologias. Esse relato coaduna com o que expressou SANCHO (2006) ao afirmar que,

A maioria das pessoas que vive no mundo tecnologicamente desenvolvido tem um acesso sem precedentes à informação: isso não significa que disponha de habilidades e do saber necessários para convertê-los em conhecimento” (p.18).

É importante considerar que existe na referida Faculdade um laboratório com computadores conectados a Internet, para que os alunos da EAD tenham livre acesso e possam aprofundar seus estudos, utilizando os mesmos. A surpresa é que o referido laboratório é muito pouco frequentado. Neste sentido, um dado relevante, obtido do relato da entrevistada, é que todos os tutores, ao iniciar o trabalho de acompanhamento das turmas, sugerem que os alunos criem um e-mail coletivo para facilitar o diálogo entre os mesmos. Esta é uma sugestão sempre acatada pelos alunos e revela-se um espaço bastante relevante para a interação do grupo.

A iniciativa das tutoras é notoriamente relevante para o aprimoramento do uso das TIC, em sala de aula. Não resta dúvida, que especialmente a EAD tem muito mais espaço para aproveitar no âmbito destas tecnologias. Contudo, por menores que pareçam ser as experiências obtidas no processo de formação, certamente coadunam para uma melhoria da prática educacional. Formiga (2009), afirma que,

“a aquisição do conhecimento por meio de uma aprendizagem de conteúdos significativos tem relação determinante com o processo cognitivo de exercitar a imaginação, a memória, a criatividade e a capacidade de transferência para aplicar os conhecimentos na vida profissional e no mundo”.

Assim, é provável que estes professores levem esta experiência de comunicação online para suas vidas profissionais e possam exercitar a criatividade para o uso das TIC, desenvolvendo experiências educativas inovadoras e interdisciplinares, contribuindo, assim, para a efetivação de uma aprendizagem significativa.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As TIC, amplamente disseminadas nos espaços cotidianos, impulsionadoras de integração entre pessoas de diferentes partes do mundo, ainda não foram suficientemente incorporadas nos sistemas educacionais. A educação a distância, que seria facilitada com o uso das mesmas reproduz na prática o modelo de transmissão unilateral, adotado pelo ensino presencial.

Constata-se que as TIC têm na prática educacional um papel extremamente reduzido. Para os sujeitos envolvidos no processo, especialmente nos processos de educação a distância, é evidente que as TIC têm o potencial de diminuir as fronteiras e ampliar a circulação da informação, ocasionando a construção do conhecimento.

Ao lado da falta de preparo dos professores/tutores, está também o reconhecimento acerca da necessidade de operacionalizar a inclusão digital na escola. No entanto, fica claro que a educação a distância precisa trilhar um caminho diferente da educação presencial que ela insiste em seguir. O *ciberespaço* não comporta uma comunicação unilateral, pelo contrário, é o espaço do saber coletivo, das redes de colaboração, do diálogo aberto e multilateral. Espaço rico e condizente com o necessário, para a construção de significativos conhecimentos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAZENDA, Ivani Org. (1999). Práticas Interdisciplinares na Escola. 6 ed. São Paulo: Cortez.
- FORMIGA, Marcos (2009). A terminologia da EAD. In: LITTO, Frederic M., FORMIGA, Marcos. (org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 39 -46.
- LÉVY, Pierre (1999). Cibercultura. São Paulo: ED. 34.
- MORAN, José M. O que é Educação a Distância. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> Acesso em: 15/07/2010.
- MOREIRA, M. Antonio (1999). Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU.
- NOVA, Cristiane., ALVES, Lynn (2003). Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e Interatividade. São Paulo: Futura.
- SANCHO, J. Maria. ET AL (2006). Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed.
- SILVA, Marco (2003). Sala de Aula Interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.htm>. Acesso em: 12/07/2010.